

## COMPREENSÃO E IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS CLÍNICOPATOLÓGICOS DO NEMATODA *DIOCTOPHYMA RENALE* - REVISÃO DE LITERATURA

Roger William Marinho Galvão<sup>1</sup>, Thais Silva Relvas Lima<sup>1</sup>, Adriana Emídio Zupa<sup>1</sup>, Danielle Christina Soeiro de Deus<sup>1</sup>,  
Paola Almeida de Araújo Goes<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O *Dioctophyma renale*, conhecido como verme gigante, de coloração vermelha, hematófago, tem distribuição mundial e é uma zoonose. As fêmeas podem atingir 100 cm e os machos 45 cm, com variação de tamanho entre hospedeiros e pertence à superfamília *Dioctophymatoidea*. Geralmente é encontrado parasitando mamíferos domésticos e silvestres (SOUSA, et al, 2019). No seu ciclo biológico, os ovos são eliminados com a urina do hospedeiro definitivo e evoluem no meio externo. Os animais e humanos adquirem o nematódeo a partir da ingestão de peixes ou anfíbios crus ou malcozidos e de anelídeos aquáticos infectados com a forma larval. (DANIELA PEDRASSANI; PROF. DR. NASCIMENTO, 2009). A infecção geralmente é tratada através de nefrectomia unilateral ou bilateral, com o prognóstico reservado já que depende do desenvolvimento da doença. **Desenvolvimento:** As infecções geradas pelo verme são chamadas de Dioctofimose e normalmente nos cães são assintomáticas, os sinais clínicos, quando presentes, podem incluir fraqueza, dificuldade em caminhar, maior frequência de micção, anorexia, convulsões, ascite, cólicas abdominais, perda de peso, disúria, anemia e irritabilidade. (SOUSA, et al, 2019). Os anelídeos oligoquetas parasitas das brânquias de crustáceos, rãs e peixes dulcícolas são os hospedeiros intermediários do *D. renale*. Os hospedeiros paratênicos incluem sapos (C. Ictéricos), rãs (*ranna* spp.) e peixes de água doce, enquanto no grupo dos hospedeiros definitivos estão os: Mustelidae como marta e lontra, Canidae como coitote, lobo, cão, lobo guará e cachorro do mato. (SOUSA, et al, 2019). O parasito é encontrado frequentemente no rim direito; porém, pode ser observado no rim esquerdo, cavidade abdominal, cavidade torácica, ureteres, bexiga, uretra, útero, ovário, glândula mamária, fígado, estômago e tecido subcutâneo de animais domésticos e silvestres (MONTEIRO, 2011) a severidade da lesão depende do número de parasitas que afeta o rim, da duração da infecção, do número de rins envolvidos e da presença ou ausência de doença renal concomitante (FREITAS, et al, 2018). A hidronefrose também é relatada e é causada pela obstrução do óstio uretral interno pelo nematoide adulto, que determina a atrofia com preservação do epitélio da pelve sendo considerada para o desenvolvimento do quadro clínico de insuficiência renal (SOUSA, et al, 2019). Sinais como hematúria e dor renal são observados em decorrência da destruição do parênquima renal. Observa-se ainda casos com desconfortos generalizados, e relutância em caminhar, poliúria, polidipsia, anorexia, vômitos, aumento do volume da região inguinal, aumento de volume da região subcutânea em decorrência da migração errática do parasito, emagrecimento progressivo e aborto (SILVEIRA, et al, 2015). O diagnóstico, em geral, é um achado acidental em necrópsias e durante cirurgias, embora a presença do helminto possa ser detectada pelo achado dos ovos operculados na urina, por radiografia e ultrassonografia dos rins e cavidade abdominal ou até mesmo, em casos raros, os vermes jovens podem ser eliminados pela urina (ROQUE, et al, 2019). Atualmente não há opção farmacológica parasitária eficaz para o tratamento do *D. Renale*. Contudo, mesmo que o parasito perdesse sua viabilidade com o uso de anti-helmínticos ele não seria facilmente removido do interior do rim devido a sua espessura e tamanho, sendo então a nefrectomia e a remoção cirúrgica do parasito o procedimento eletivo para o tratamento (DANIELA PEDRASSANI et al, 2009). Portanto é de suma importância o tratamento profilático que envolve principalmente medidas higiênicas e sanitárias eficazes. **Considerações finais:** Os rins acometidos pelo *Dioctophyma renale* perdem sua função. Normalmente, um só rim é parasitado e podem ser encontrados vários parasitas em um mesmo hospedeiro. O rim sadio sofre hipertrofia para compensar a falta do destruído, prejudicando o sistema. Assim sendo, com base nesta revisão podemos considerar que o *Dioctophyma renale* se alimenta do parênquima renal destruindo o rim acometido podendo deixar o nematoide livre na cavidade abdominal, fato este que vai sobrecarregar o outro rim podendo causar a insuficiência renal, por exemplo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dioctofimose; Parasita; Sintomatologia.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Univeritas UNG.

<sup>2</sup> Veterinário. Professor da Universidade Univeritas UNG (Orientador).